



Ordenação Episcopal Saudação

Setúbal, 25 de outubro de 2015

Ao concluir esta solene celebração, é de coração muito cordial e fraterno que saúdo a todos vós que nela participais, aqui na catedral e à sua volta, ou através dos meios de comunicação. Saúdo igualmente todos os outros membros da Igreja de Setúbal onde quer que se encontrem e todas as pessoas que vivem nesta grande península.

Louvo, antes de mais, e dou graças a Deus, que me escolheu e me concedeu o dom do Seu Espírito para estar ao seu serviço, como bispo desta diocese, em comunhão com os bispos da Igreja em Portugal e de outras igrejas espalhadas pelo mundo e com o Papa, aqui representado pelo Senhor Núncio Apostólico.

Em seguida, a minha primeira palavra de agradecimento vai para a presença daqueles em quem revejo as minhas raízes e a quem devo o que sou como pessoa e como cristão. Surge espontânea, antes de mais, a memória dos meus pais, que certamente vivem connosco este momento junto de Deus. E, com eles, a alegria de vos ver aqui, manas, manos, cunhadas, sobrinhas e sobrinhos e todos os outros familiares e amigos, que me ensinaram a olhar a vida com alegria, ternura, liberdade, fé e compromisso.

Saúdo e agradeço de coração a presença do Superior Geral dos Dehonianos e dos numerosos confrades aqui presentes, oriundos de diversos países. Convosco aprendi a conhecer e a seguir o Senhor, Bom Pastor de Coração aberto e solidário, fonte de reconciliação, de fraternidade e de vida, que não conhece fronteiras nem barreiras, renovando e unindo pessoas, línguas e culturas.

Agradeço igualmente a presença dos representantes das autoridades da Madeira: o Senhor Representante da República, a representação do Governo Regional, do Concelho de Machico e da freguesia do Porto da Cruz, bem como tantos amigos e amigas que me dão a alegria da sua presença. Bem hajam todos!

Do seio desta comunidade familiar e eclesial é que fui chamado a assumir o serviço episcopal entre vós. O Papa Francisco exprimiu este chamamento de uma forma que me revela o modo de agir de Deus: "Não te imponho, mas peço-te que vás como bispo para Setúbal". Esta não é nem tinha de ser uma escolha minha: é uma gentil proposta do amor de Deus, para mim e para vós, que nos chega no seio da mãe Igreja, pela boca do papa Francisco e que hoje soou nesta catedral através da leitura do mandato apostólico. A partir desse



encontro, eu aceitei, de coração inteiro, esta proposta, como um dom e um chamamento de Deus, confiando na presença do seu Espírito e na vossa oração, comunhão e colaboração.

A vós, pois, caros irmãos e irmãs desta Igreja de Deus em Setúbal, peço licença! Peço licença para entrar e fazer parte da vossa comunidade. E peço igualmente que me acolhais como irmão. Certamente merecíeis melhor... mas os irmãos não se escolhem: aceitam-se com reconhecimento e integram-se na família com amor. Peço, pois, que me aceiteis como um irmão e como um dom. Esses são também os meus sentimentos mais verdadeiros para convosco. Só sendo vosso irmão, no seguimento do Senhor Jesus, poderei ser realmente vosso bispo, dom e expressão do cuidado fiel e eterno do Bom Pastor para com o seu rebanho.

Ao iniciar o ministério na diocese, quero saudar, de uma forma muito especial, os presbíteros e diáconos, que assumem, juntamente comigo, a primeira responsabilidade pela comunhão e a missão da nossa Igreja. Fomos consagrados pelo mesmo Espírito para o serviço deste povo e, sem abdicar das funções e responsabilidades que me incumbem como bispo, tenho o firme propósito de partilhar, antes de mais convosco, a alegria, a fraternidade e a responsabilidade que nascem do serviço ao Evangelho.

A quantos desempenham funções de responsabilidade, coordenação e consulta no âmbito da diocese desejo exprimir apreço e gratidão pelo serviço dedicado e competente que realizam. Quero igualmente confirmar a confiança em vós depositada e pedir-vos que continueis nestes serviços, como estatui o decreto que assinarei em seguida, de tal modo que a vida da diocese possa continuar e desenvolver-se sem interrupções ou desatenções.

Sinto-me particularmente unido às religiosas e aos religiosos, neste ano a eles especialmente dedicado, agradecendo o seu testemunho e o serviço que dão à nossa Igreja. E é com grande alegria e esperança que vejo a participação de tantas pessoas que oferecem com generosidade o próprio tempo e capacidades às tarefas de evangelização, da catequese, dos grupos de jovens e casais e de tantas outras atividades pastorais. É igualmente encorajador constatar a solidariedade ativa de milhares de pessoas, de todas as idades, que se colocam voluntariamente ao serviço dos outros, visitando os encarcerados, acompanhando os que sofrem a doença e a solidão, providenciando o pão aos que não têm neste momento os meios essenciais de subsistência, acolhendo refugiados e colocando-se ao lado dos mais ignorados. É uma Igreja deste género que queremos continuar a desenvolver: uma Igreja que não pensa apenas em si própria, mas que abre os olhos e o coração e sai ao encontro dos que mais precisam.

Uma particular saudação vai para os jovens, a começar pelos seminaristas, acólitos, escuteiros e outros, bem presentes na nossa celebração. Ao mesmo tempo que agradeço a vossa disponibilidade, peço-vos que não vos deixeis sucumbir às dificuldades, que não vos resigneis à falta de perspetivas, que não vos abstenhais de participar na construção da vossa e nossa Igreja e sociedade.



Agradecendo de coração a significativa e numerosa presença, saúdo com muito respeito e cordialidade as autoridades da cidade e da região de Setúbal e peço licença para entrar nesta cidade e nesta grande península. Seguindo a tradição dos dois bispos meus predecessores nesta jovem Igreja – felizmente aqui presentes – posso afirmar o meu desejo de aberta e sincera colaboração, no respeito pela diversidade de funções, mas na conjugação de esforço e engenho, em benefício do nosso povo, que todos somos chamados a servir.

Esta Igreja não é nem quer ser uma organização fechada em si mesma. Temos o gosto de ser parte da Igreja de Deus que se estende pelo mundo inteiro, aqui tão fraternamente representada pela maioria dos seus bispos portugueses e por um bom número oriundo de outros países. Esta celebração é presidida pelo Senhor D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa e também Presidente da Conferência Episcopal, que acaba de chegar de Roma, onde participou no Sínodo de toda a Igreja Católica. Segundo a tradição eclesial, a ordenação de um bispo deve exprimir este carácter universal.

Obrigado, pois, D. Manuel, por ter aceite o meu pedido de presidir a esta solene Eucaristia de ordenação. A amizade de longa data e os laços muito especiais que unem o Patriarcado de Lisboa e esta diocese assumem hoje uma nova e decisiva dimensão, pelo dom do Espírito que recebi pela imposição das suas mãos e dos bispos aqui presentes.

A vós todos, irmãos no episcopado, peço que me acolhais no Colégio Episcopal que formais, em comunhão com o Santo Padre e toda a Igreja. Sinto-me particularmente grato e motivado pela vossa presença amiga, pela vossa experiência e solidariedade no serviço do povo de Deus. É com íntima alegria que agradeço a significativa presença dos bispos de outras igrejas e de outros países: Brasil, Moçambique, São Tomé, Angola(?). Para além da solidariedade e amizade, vós tornais bem evidente a comunhão universal em que nos inserimos e o nosso chamamento à missão da Igreja em todo o mundo.

Saúdo com especial afeto e reverência o Senhor Nuncio Apostólico, que aqui representa o cuidado pastoral do papa Francisco e a comunhão eclesial de que ele é especial sinal e garante. Peço-lhe, Senhor Nuncio, que transmita a Sua Santidade o meu e nosso desígnio de comunhão e fidelidade, bem como a nossa sintonia com a palavra encorajadora e desafiadora que está a dirigir a toda a Igreja.

Gostaria ainda de mencionar dois sinais, bem presentes nesta celebração, que considero uma referência e uma iluminação para a vida da nossa Igreja e para o meu ministério.

O primeiro é a visita da imagem peregrina de Fátima, que acolhemos hoje na catedral e que vai percorrer toda a diocese nas próximas duas semanas. Nos seus dias da Palestina, após receber o dom da maternidade, pela ação do Espírito Santo, Maria não se poupou nem se fechou em si mesma, mas partiu da sua terra, em direção às montanhas da Judeia, para celebrar com sua prima a Boa Notícia da presença de Deus no mundo, para servir Isabel que



estava para ser mãe, para iniciar, por assim dizer, a itinerância de Deus pelos caminhos dos homens. Hoje, na imagem de Fátima, Maria percorre o país e chega à nossa diocese, peregrina como sempre nos caminhos da história e da Igreja.

Ela convida-nos a escutar de coração aberto e transparente a Palavra de Deus e a acolhê-la com atenção e alegria transformadora; a sair de nós mesmos e das nossas comodidades, preocupações e certezas congeladas; a celebrar a Boa Notícia libertadora do Espírito nas nossas comunidades; a percorrer caminhos que nos levem aos esquecidos e descartados da nossa sociedade. Este é o estilo de pessoas e de comunidades que Maria vem visitar e propor.

É com este sinal e este propósito que decidi acompanhar a visita da imagem peregrina, numa espécie de primeira visita guiada, pela mão da Mãe da Igreja. Convido cada um de vós e todas as comunidades a tomar parte neste acolhimento à virgem de Fátima, peregrina entre nós, pondo-se a caminho, com ela e como ela, para esta nova etapa da nossa vida como Igreja de Deus em Setúbal.

O segundo sinal tem a ver com o serviço episcopal na nossa Igreja. É também uma coincidência, não totalmente casual, mas assumida com grande alegria e gratidão: amanhã celebraremos 40 anos da ordenação episcopal do primeiro bispo da diocese, D. Manuel Martins e hoje concluem-se os mais de 17 anos de serviço episcopal a Setúbal do Senhor D. Gilberto Canavarro dos Reis.

Ao Senhor D. Manuel Martins, quero exprimir a alegria de o ter entre nós, que sei ser partilhada por toda a diocese. Alegria que se mistura com profunda gratidão pelo seu papel pioneiro, não só pelo facto de ser o primeiro bispo, mas sobretudo pelo perfil profético, pela capacidade de lançar pontes de diálogo dentro e fora da Igreja e pela sólida herança que nos deixou de missão evangélica e solidária. Certamente que amanhã teremos ocasião de celebrar juntos e de agradecer a Deus o seu inestimável contributo à Igreja e à sociedade de Setúbal.

Senhor D. Gilberto, na conclusão do seu dedicado serviço de pastor desta diocese, sei que posso exprimir, em nome dela, os mais sinceros e calorosos sentimentos de gratidão e afeto, pelo testemunho da sua vida e do seu ministério. O seu modo simples e humano veio confirmar e desenvolver, como diz o papa Francisco, o estilo de "pastor com cheiro a ovelha", que tem caracterizado o ministério episcopal nesta diocese. A sua vida dedicada e desprendida tem odor de Evangelho, a sua proximidade informal com os colaboradores tem inspirado comunhão e a sua sensibilidade para com os mais humildes tem sido escola de solidariedade e esperança, dentro e fora da Igreja. Tive a alegria e o privilégio de o conhecer como irmão, guia e pedagogo nesta primeira aproximação à diocese de Setúbal, nos meses passados. O rosto da sua amizade sincera, da sua disponibilidade e acolhimento fraternos ficar-me-ão sempre na memória do coração, como exemplo de amigo fiel e de pastor atento. Bem haja, D. Gilberto! Espero que, eu e a diocese possamos contar com a sua presença e colaboração, para termos também a possibilidade de exprimir mais claramente a nossa amizade e gratidão.



Para nós todos e especialmente para mim, a memória viva destes dois primeiros bispos de Setúbal representa um exemplo a reter e um desafio a aceitar, para que possamos continuar a construir sobre a pedra fundamental da Igreja que é Cristo, com os materiais preciosos e válidos que usaram os primeiros obreiros. Agora é a nossa hora de deitar mãos e coração a esta obra.

Finalmente, quero exprimir um especial agradecimento às inúmeras pessoas que têm vindo a preparar, com admirável competência e dedicação, esta celebração especial de fé e de festa da vida da nossa diocese: sacerdotes, diáconos, seminaristas, arquitetos, jornalistas e técnicos de comunicação e uma variedade de outros serviços. Bem hajam e que Deus abençoe os vossos esforços e os faça dar frutos de vida na nossa diocese.

Agradeço igualmente a disponibilidade e colaboração da Câmara municipal de Setúbal, da Polícia e de diversas outras entidades, que deram a possibilidade de organizar, nos espaços limitados de que dispomos, mas com a hospitalidade que nos caracteriza, esta festa de Setúbal, aberta à Igreja de Portugal e do mundo. Bem hajam!

Concluindo, peço-vos a todos, presbíteros, diáconos e leigos, que, com Maria peregrina, acolhamos, de coração aberto e atento, a Palavra de Deus e nos ponhamos a caminho, levando a alegria do Evangelho.

Juntos e guiados pelo Espírito do Senhor, seremos capazes de acender nova chama de vida nas nossas comunidades e levá-la a contagiar as nossas cidades. Fortalecidos pela herança daqueles que nos precederam, queremos dar continuidade ao caminho que eles iniciaram, com a criatividade que os novos tempos requerem.

Desejamos igualmente contar com todas as pessoas de boa vontade e colaborar juntos na edificação de um mundo mais humano, marcado pela justiça, a dignidade e a esperança; um mundo que seja especialmente acolhedor daqueles que mais necessidade têm de contar com uma mão estendida, com uma voz amiga, com um coração que ame.

José Ornelas Carvalho
Bispo de Setúbal